

Esse trabalho visa traçar um panorama sobre a gestão e o uso da água no Parque Nacional da Tijuca/RJ, e está vinculado ao projeto “Identificação de *epistêmes* inscritas nas práticas de gestão e uso dos recursos hídricos na Reserva Extrativista Chico Mendes/AC e Parque Nacional da Tijuca/RJ”, desenvolvido no Núcleo de Estudos Geografia e Ambiente (NEGA) da UFRGS, com financiamento do CNPq. A gestão e o uso da água do Parque envolve relações de poder e interesses contraditórios, o que acaba por gerar conflitos sociais que podem ser percebidos nas diferentes formas de apropriação e domínio do espaço do Parque e seu entorno, inscritas nas práticas de gestão do mesmo. Tais práticas têm como principal justificativa sua preservação integral e a manutenção dos “serviços ecossistêmicos” prestados por ele. A partir de uma revisão bibliográfica e de trabalhos de campo, em que foram feitas entrevistas com gestores do Parque e com diretores de ONG’s que lá atuam, verificamos as principais formas de gestão e manejo da água proveniente do Parque, como proibições, restrições e cobranças pelo uso, monitoramento, etc. Os principais atores envolvidos nessas ações de gestão e no uso da água do Parque são: a direção do Parque em si, ONG’s, moradores do entorno e órgãos do poder público. Além destes, pode-se dizer que toda a população do Rio de Janeiro está envolvida com os assuntos que dizem respeito ao Parque, assim como os turistas que o visitam, seja pela importância do Parque no abastecimento da cidade, seja pelos locais turísticos que situam-se nas áreas do mesmo. Conclui-se, preliminarmente, que os diferentes conflitos entre os atores envolvidos, tanto no uso, quanto nas formas de gestão da água, são resultado das diferentes perspectivas e visões de mundo inscritas em suas práticas, predominando uma visão mercadológica, tanto da água (vista como recurso), como do Parque.